

PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO DO PNAIC: CANTINHO DE LEITURA E LEITURA DELEITE

Regiane Pradela da Silva Bastos¹

Claudia Leite Brandão²

*Ler é, [...],
não só uma ponte para a consciência,
mas também um modo de existir
no qual o indivíduo compreende e interpreta
a expressão registrada pela escrita
e passa a compreender-se no mundo.*
Ezequiel Theodoro da Silva

A literatura infantil é imprescindível na alfabetização, pois como afirma Smolka (2012), ela é uma forma essencialmente lúdica de linguagem, que constitui importante elemento mediador no processo de aquisição da escrita de uma maneira prazerosa.

Devido à importância da literatura na alfabetização, o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) nos encontros de formação dos professores alfabetizadores promoveu o contato desses profissionais com obras infantis e literárias, utilizando o cantinho de leitura e a leitura deleite como estratégias para o incentivo e desenvolvimento da leitura em sala de aula. Cabe ressaltar, que o PNAIC incentivou que os participantes da formação incluíssem essas práticas no planejamento de suas rotinas pedagógicas.

Diante disso, este estudo partiu da seguinte indagação: O que as alfabetizadoras relatam como prática de leitura desenvolvida em sala de aula diante da sua participação nos encontros de formação do PNAIC?

O PNAIC é uma política pública de formação continuada para professores alfabetizadores, que foi instituído em 2012, pelo Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de assegurar o direito de alfabetização a todas as crianças até os oito anos de idade, isto é, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Para Souza, Silva e Ariosi (2016), entre os objetivos da formação e a dinâmica dos encontros do PNAIC estavam o conhecimento dos materiais pedagógicos distribuídos pelo MEC por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o planejamento da alfabetização a partir de uma rotina com a perspectiva do letramento, e, a compreensão da importância da literatura no Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, o Programa impulsionou o uso de diversos gêneros textuais para auxiliar no processo de alfabetização e letramento, sugerindo a implantação de algumas estratégias de ensino para o desenvolvimento da leitura em sala de aula, como:

- **Leitura Deleite:** para o PNAIC é quando a pessoa lê para si ou para alguém para se divertir, sentir prazer. Esses momentos são sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem a preocupação com a questão formal da leitura. Porém, podem ser incluídas situações em que se conversa sobre os textos, pois também são momentos prazerosos, além de ampliação de saberes (BRASIL, 2012).

¹ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: regiane@pradela.com.br.

² Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: cau_brandao@live.com.

Consideramos que a leitura deleite nos encontros de formação contribuiu para a promoção do contato com os textos literários e/ou infantis aos alunos, e principalmente, que as alfabetizadoras tivessem acesso e conhecimento dos materiais de leitura disponibilizados pelo PNBE, PNLD/Obras complementares e PNLD/Alfabetização na Idade Certa.

- Cantinho de Leitura: Espaço organizado dentro da sala de aula, com objetivo de possibilitar a leitura, promovendo a interação das crianças com os diversos suportes de textos como: livros literários e/ou infantis, gibis, obras de divulgação do saber científico, livros instrucionais, livros de palavras, jornais, revistas, entre outros. Esta organização é importante, pois os materiais ficam disponíveis diariamente para alunos e professores.

A partir dessas informações, este artigo objetiva compreender as práticas de leitura de três alfabetizadoras da rede estadual de Primavera do Leste - MT, que participaram dos encontros de formação do PNAIC, no ano de 2013, na área de linguagem. Desse modo, apresentamos este texto como subsídio aos estudos sobre práticas de leitura desenvolvidas por alfabetizadores.

Para tanto, a metodologia que permeou esta investigação se deu por meio da abordagem qualitativa, discutida por André (2001) com a metodologia de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). A coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionário e a partir das respostas construímos os mapas de palavras utilizando o programa *online Wordle™*, disponível em <<http://www.wordle.net/create>>, a fim de sintetizar os dados coletados.

A seguir apresentamos as discussões dos dados narrados pelas alfabetizadoras sobre as práticas de leituras utilizadas em sala de aula.

Análise dos dados da pesquisa: Práticas de leitura na alfabetização

Devido às alfabetizadoras terem citado o cantinho de leitura e a leitura deleite como práticas implementadas no planejamento pedagógico, o foco dos dados será sobre essas duas ações.

Em relação ao cantinho da leitura, as alfabetizadoras relataram que esse espaço era organizado com os livros distribuídos pelos programas do Governo Federal, com obras doadas por alunos e pelo acervo pessoal delas. É pertinente ressaltar que o intuito principal dos programas do PNLD/Obras complementares e PNLD/Alfabetização da Idade Certa era a sua distribuição de acervos para as salas de alfabetização, de modo que ficassem disponíveis aos alunos nesse ambiente.

Conforme Bastos (2016, p. 76), “Com o material de leitura em sala é possível proporcionar momentos em que a criança lê por puro prazer (leitura deleite) e outros com objetivos didáticos (para aprendizagem da leitura, para fluência, produção de textos, trabalhar conteúdos interdisciplinares, entre outros)”.

As professoras expuseram que o cantinho de leitura e a leitura deleite faziam parte das rotinas diárias em sala de aula, sendo utilizados de várias maneiras. Uma das formas de utilização era para deleite, e uma alfabetizadora citou que em sua sala de aula, uma vez por semana os alunos podiam escolher um livro para ler em casa, assim no final da aula, uma criança era escolhida para contar a história do livro que leu.

O ato das alfabetizadoras lerem para as crianças contribuem para incentivar que os alunos se tornem leitores, pois a “[...] criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam; é a estória” (ALVES, 2004, p. 41).

De acordo com os relatos percebemos que em alguns momentos os alunos tinham a oportunidade de praticarem a leitura deleite autonomamente, capacidade que foi desenvolvida nos momentos em que as docentes liam para a sala, ao escutar um colega ler ou contar o que

havia lido e na participação das rodas de conversas, a qual tinham a oportunidade de escutar e falar sobre as histórias que eram lidas.

Nesta mesma perspectiva, Machado (2012, p. 18-19) afirma que “ouvir histórias baseadas na leitura de livros é mais que se envolver com uma narrativa, é também participar de práticas de leitura que supõem uma relação com o outro e com o mundo”, pois, no tempo que durar a história, a criança e a pessoa que lê estarão envolvidas em uma situação de leitura.

Vale ressaltar que a formação do cantinho de leitura é pessoal de cada professor, e o que definirá a forma de organização é a estrutura da sala de aula, porém, o espaço deve ser pensado de forma que fique atrativo para a disponibilização e acesso aos materiais de leitura.

Segundo Bretas (2009, p. 95), o cantinho de leitura proporciona “a aproximação do aluno com o livro, pela percepção de sua textura, exploração de suas cores, encenação de suas histórias, criação, recriação de diferentes textos a partir daquele apresentado pelo livro”.

A partir disso, interessamos em perguntar: “Qual a estratégia para incentivar os alunos a utilizarem o cantinho de leitura?” Apresentamos a Figura 1 com as respostas das alfabetizadoras por meio do mapa de palavra.



Figura 1: Mapa das palavras nas respostas à pergunta “Qual a estratégia para incentivar os alunos a utilizarem o cantinho de leitura?” – **Fonte:** As autoras.

Num exercício de síntese, observando as palavras mais utilizadas pelas alfabetizadoras e, a leitura de todas as respostas da pesquisa, talvez pudéssemos dizer que:

Todas acreditam na importância da leitura deleite para incentivar o uso do cantinho de leitura e conseqüentemente como motivação para que os alunos se interessem por aprender a ler, criando o hábito da leitura.

Nesse sentido, Souza, Silva e Ariosi (2016), destacam que [...] a leitura do texto literário, associada às ações envolvidas nas estratégias de compreensão leitora, pode proporcionar um ensino de leitura diferenciado, por sugerir o uso de diversos tipos de textos literários e modos de estimular o ato de ler e escrever.

Em relação à questão: “Qual a contribuição e/ou importância do cantinho da leitura e da leitura deleite?” As professoras relataram que as rotinas na utilização do cantinho de leitura e leitura deleite possibilitavam e favoreciam a construção de conhecimento na criança, sendo de grande importância para o trabalho escolar.

Para Rosa e Brandão (2010, p. 52), a leitura diária de textos diversos e o diálogo entre o professor e as crianças sobre esses textos lidos “são elementos fundamentais para que estas se

apropriem de estratégias de compreensão que mais tarde poderão ser aplicadas quando elas estiverem lendo, de forma independente, os textos de sua escolha.” Compreendemos que por meio do uso do cantinho de leitura e da prática da leitura deleite, as alfabetizadoras proporcionaram aos alunos a interação com textos orais e escritos, mediando a relação entre as crianças e a escrita. A Figura 2 indica o teor das respostas das alfabetizadoras sobre a questão apresentada anteriormente.

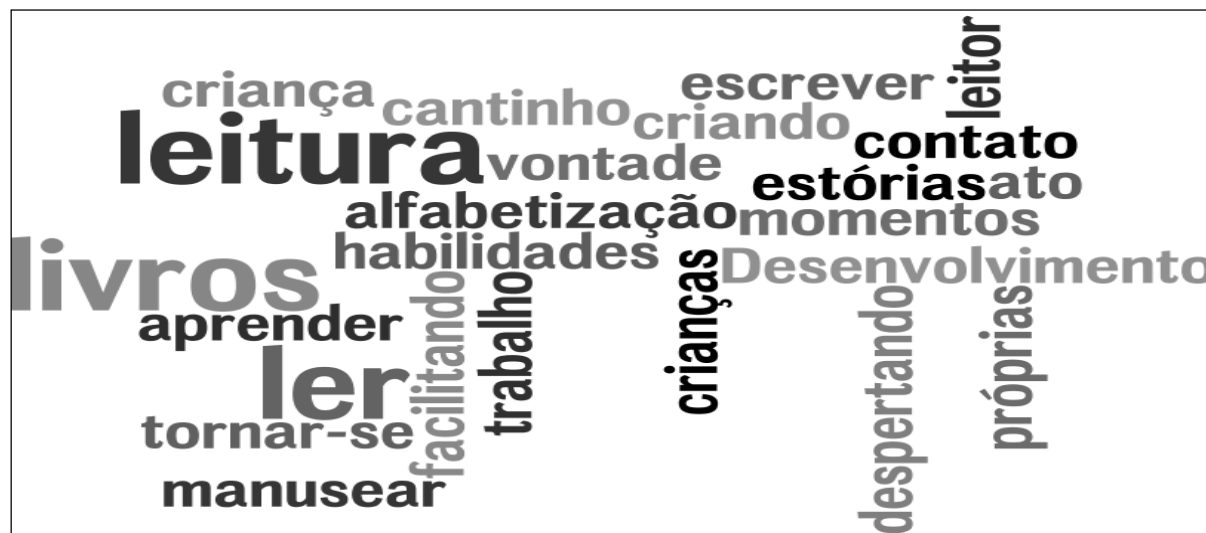


Figura 2: Mapa das palavras nas respostas à pergunta “Qual a contribuição e/ou importância do cantinho de leitura e da leitura deleite para a sua prática pedagógica?” – **Fonte:** As autoras.

Procurando realizar uma síntese, valendo-nos das palavras mais utilizadas pelas professoras, talvez pudéssemos dizer que:

Com o cantinho de leitura e a leitura deleite os alunos adquiriram o gosto pela leitura, demonstrando vontade em estar em contato com os livros, visto que a disponibilização dos materiais de leitura desperta o interesse em manusear e ler os livros.

Segundo Silva (2005, p. 145), para formar leitores e “motivar as crianças a aprender como se escreve, precisamos não perder de vista a necessidade de garantir tempo pedagógico para leitura de textos literários (leitura deleite), leitura de diversos gêneros textuais em jornais, revistas, entre outros portadores [...]”.

Nesse sentido, a leitura é um dos eixos do ensino que se deve trabalhar com as crianças desde o início da alfabetização, mesmo antes de iniciar o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. Inicialmente ela pode ter acesso à leitura, tendo o professor como leitor. Entretanto, é fundamental que além da prática da escuta se promova também o contato das crianças com os livros, para apreciação estética, em toda a sua fase de escolarização.

Algumas considerações

Por meio das respostas das professoras, percebemos que o uso do cantinho de leitura e a leitura deleite propostas pelo PNAIC, foram implementadas nas rotinas diárias do planejamento pedagógico das alfabetizadoras.

De acordo com os dados, constatamos que elas utilizavam o cantinho de leitura de diversas maneiras, porém todas citaram que os livros que compunham o ambiente serviam principalmente para a realização da leitura deleite, incentivando o gosto pela leitura.

As alfabetizadoras consideravam essas práticas como indispensáveis para o incentivo da leitura em sala de aula, por isso organizavam e tentavam manter o espaço organizado ao longo

do ano, pois acreditavam no propósito dessas metodologias. Sendo assim, essas ações metodológicas contribuíram para incentivar o desenvolvimento da leitura nas crianças, criando condições de que as mesmas pudessem atuar nas situações de leitura e escrita com autonomia.

Para as alfabetizadoras, a utilização do cantinho de leitura e leitura deleite como atividade permanente possibilitava e favorecia a construção de conhecimento pela criança, sendo de grande importância para o trabalho escolar, na perspectiva do alfabetizar letrando.

Referências

- ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. 5. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2004.
- ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: Buscando rigor e qualidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 113, jul. 2001, p. 51- 64.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRETAS, Maria L. B.. **Políticas de fomento à leitura**: perspectivas e desafios em diferentes contextos. 2009. 216f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, 2009.
- BASTOS, Regiane P. da S. **Práticas de alfabetizadoras em formação pelo PNAIC**: estudo do uso dos acervos de leitura. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso. Rondonópolis, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende... In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Literatura e formação de leitores no Ensino Fundamental**. Brasília, DF: CEALE/SEB/MEC, p. 50-106, 2010. (Coleção explorando os sentidos, v. 20).
- MACHADO, Maria Z. V. **A criança e a leitura literária**: livros, espaços, mediações. Brasília: Positivo, 2012.
- SILVA, Roseane P. Leitura e escrita na alfabetização. In: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SMOLKA, Ana L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SOUZA, Renata J.; SILVA, Kênia A. de A. M.; ARIOSI, C. M. F.. A Leitura e a Função da Literatura no PNAIC: para Além do Deleite. **Educação em Revista**, Marília, v. 17, p. 63-80, 2016, Edição Especial.